

Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Silves, Ana Sofia Belchior

Senhores Secretários da Assembleia Municipal de Silves

Senhora Presidente da Câmara Municipal de Silves, Rosa Palma

Senhores Vereadores Permanentes, e não Permanentes

Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia do Concelho de Silves

Ilustres Deputados da Assembleia Municipal de Silves

Demais Autoridades Civas e Militares

Funcionários do Município

Caros Munícipes,

O dia 25 de Abril de 1974 assinalou o momento em que as correntes da opressão foram quebradas, o dia em que os grilhões do autoritarismo foram dissolvidos, e o dia em que Portugal emergiu das sombras da ditadura.

Saudamos, hoje, o quinquagésimo ano desde a Revolução dos Cravos de 1974. Este dia que ficará eternamente marcado na história da nação portuguesa como o dealbar da Democracia.

Hoje, olhamos para o nosso passado com reverência, recordando orgulhosa e agradecidamente aos Militares das Forças Armadas Portuguesas que quebraram o ciclo da Guerra Colonial, dando esperança à criança que dizia “quando for grande não vou combater”.

A Revolução dos Cravos é o eco da coragem dos que ousaram sonhar com um país onde todos, sem exceção, pudessem ser ouvidos, respeitados e participar na construção do seu destino coletivo. Foi uma epifania nacional, um momento em que o destino de Portugal foi moldado pela vontade do seu povo.

Comemorar meio século da Revolução dos Cravos é uma responsabilidade grandiosa de todos os decisores políticos aqui presentes e, não apenas, o mero cumprimento de dever. Ainda que muitos não se recordem ou não tenham vivido este marco histórico, devemos ver nos Capitães de Abril um exemplo ímpar do que é amar a pátria e servir o povo.

Prestar homenagem à Revolução de Abril de 1974 e, por conseguinte, à defesa da democracia, não deve consistir meramente na repetição de declarações convencionais. Deve honrar esse ato histórico que nos libertou da ditadura com uma análise séria da situação em que encontra hoje, o regime que nessa data se fundou.

Aqueles que arriscaram o seu futuro para que o país pudesse viver em Democracia, merecem que os homenageemos de forma genuína, defendendo sempre os valores que eles heroicamente nos ofereceram. E defender esses valores, é, antes de mais, ter a coragem e a frontalidade para apontar o que com o tempo se foi degradando e, dessa forma, enfraquecendo os principais propósitos do 25 de Abril: a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade.

Como podemos garantir a Liberdade quando a expressão de opiniões, principalmente, de natureza religiosa, resulta em pressão social e perseguições? Como podemos assegurar a Igualdade quando o elevador social da nossa comunidade não funciona? E de que forma podemos promover a Fraternidade num mundo em constantes conflitos bélicos?

Caros deputados da Assembleia Municipal de Silves,

Se para alguns de vós, a Revolução dos Cravos, é uma memória bem presente intensamente vivida; a verdade é que para a maioria de nós é uma data histórica ocorrida antes do nosso nascimento. E, por isso, torna-se necessário que o dia de hoje seja um momento de autorreflexão sobre o trajeto que temos seguido, mas, sobretudo, do que temos, ainda, pela frente. Porque um povo sem memória, é um povo sem futuro. Mas ficar pelo simples elogio do passado, é objetivamente renunciar o futuro.

E sobre futuro... É frequentemente afirmado que os jovens são o futuro. Que somos a geração mais qualificada de sempre. Mas ao contemplarmos a casa da democracia do nosso concelho, a Assembleia Municipal de Silves, percebemos que esta geração é esquecida, não só pelas temáticas abordadas, mas, principalmente pela sua representatividade neste órgão. O nosso concelho, o Concelho de Silves, é composto por mais de 15% de população jovem com idade até aos 30 anos. E num mandato em que se priva pela comemoração do quinquagésimo ano desde o dia 25 de Abril de 1974 e, conseqüentemente, desde o florescer da democracia, não posso compactuar com a inexistência, neste órgão, de uma democracia representativa das várias gerações.

Expresso a minha gratidão ao Partido Social Democrata por reconhecer e valorizar o potencial dos jovens na sua atividade quotidiana.

Hoje, de forma honrosa, represento, 15% da sociedade do nosso concelho. Contudo, os jovens representam apenas 3% da constituição dos membros da Assembleia Municipal de Silves. Não existem razões para negar oportunidades aos jovens de demonstrar o contributo valioso que têm para oferecer. É imperativo reconhecer que a nossa experiência difere das experiências de outras gerações. Mas é crucial promover esta multiplicidade de perspetivas e a garantia da democracia representativa na Assembleia Municipal e nos órgãos autárquicos.

Vivemos numa era em que a sociedade evolui a uma velocidade sem precedentes e, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de reformar o que há pouco se reformou. Esta realidade é uma premissa com a qual temos vivido e que irá moldar intensamente o nosso futuro.

Em Silves, a crescente percepção das promessas que permanecem por cumprir são cada vez mais sentidas na população. E bem sabemos que ao longo dos últimos anos, este descrédito nos decisores políticos tem tido repercussões visíveis, e que está principalmente refletido nos resultados eleitorais das últimas Eleições Legislativas. É este descrédito o principal suporte para as emergentes forças extremistas que com a sua tradicional demagogia, procuram saciar os impulsos e os motivos de quem está mais fragilizado com a causa pública.

Encontramos hoje, um país, mas, principalmente, um concelho que se tem distanciado dos Direitos Básicos e Fundamentais consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Refiro-me ao Direito à Vida e à Saúde, os quais, sem a implementação de um Plano Municipal e Local de Saúde, não permitindo assegurar cuidados em tempo razoável aos utentes, independentemente das suas condições económicas ou geográficas.

Falamos do Direito à Educação, que o Partido Social Democrata considera fundamentalmente ser a base do elevador social na garantia de oportunidades para os cidadãos. No entanto, os jovens sentem que a educação perde cada vez mais valor, evidenciado pela escassez de professores para lecionar as aulas, pela exclusão da tecnologia no processo de aprendizagem, e pela falta de personalização das áreas de estudo pelos alunos, apesar das suas características individuais distintas.

Abordamos o Direito à Habitação, mesmo com a ausência de um plano e de uma estratégia local de habitação, agravando as necessidades sociais e as carências habitacionais; sem promover a coesão territorial e afastando realidades entre a Serra e o Mar.

Mas também, falamos do acesso a bens essenciais à vida, nomeadamente a falta de acesso à água em determinadas áreas do nosso concelho, representando não só uma privação de um recurso fundamental à vida, como também prejudica o bem-estar da nossa comunidade.

Caros Companheiros,

Abril abriu este horizonte de olharmos para o nosso dia-a-dia. Passaram 50 anos deste momento que definiu aquilo que somos. Os valores de Abril, passados de geração em geração, não são mais do que a oportunidade de olharmos para um horizonte aberto de possibilidade para tomarmos decisões melhores. Viver em liberdade implica a oportunidade constante de nos reinventarmos para encarar o futuro com ousadia e sem receios.

Em nome do partido que fundado no florescer da democracia, nunca mais largou o sonho de reformar Portugal, o Partido Social Democrata, congratulo vossas excelências pela comemoração do quinquagésimo ano da Revolução dos Cravos de 1974.

Viva a Democracia!

Viva Silves!

Viva Portugal!

Muito Obrigada.